

Ciência vai orientar o RS na questão climática, diz Leite

Obras para proteção das cidades devem contar com olhar da academia

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com a proposta de orientar as ações do governo do Estado, todos os planos de obras para a proteção de cidades - como a construção de diques, desassoreamento de rios e mapeamento topográfico para sistemas de alertas climáticos - serão submetidos ao Comitê Científico de Adaptação e Resiliência Climática do Plano Rio Grande. O anúncio foi feito pelo governador Eduardo Leite durante a primeira reunião dos integrantes do comitê que foi realizada ontem, no Palácio Piratini.

A iniciativa prevê também softwares e plataformas de dados meteorológicos que vão auxiliar em alertas climáticos. O grupo é composto por especialistas e pesquisadores de universidades como a Ufrgs, Pucrs, Unisinos, UCS, UF-CSPA, Furg, UFPel, Uergs, Univas, UFSM, PUC-RJ e USP.

Segundo Leite, a ideia é ouvir especialistas do Estado, do Brasil e até de fora do País para poder fazer o debate a partir da ciência que oriente as ações do governo estadual. “Vamos submeter ao comitê científico se as frentes de trabalho sugeridas pelo Estado são as mais adequadas e se alguma coisa está



Governador coordenou a primeira reunião do comitê científico

de fora e precisa ser inserida”, explica. Conforme o governador, a ciência tem que ser respeitada já que as demandas para investimentos devem partir dela. “Estamos falando de recursos financeiros volumosos como é o caso de obras como a construção de diques de proteção de cidades que custam bilhões de reais. Não podemos errar”, acrescenta. As reuniões do comitê serão semanais.

“Queremos nas próximas semanas um parecer do comitê para sabermos se estamos no caminho correto para contratar e desenvolver os projetos”, afirma o governador. A secretária estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia e coordenadora do Comitê, Simone Stülp, disse que foram convidados especialistas de diversas áreas porque os temas são extre-

mamente complexos. “Precisamos estar preparados para enfrentar momentos difíceis como o que passamos com as enchentes de maio”, cita.

Segundo Simone, não existe tempo para a falha e será necessário ser rápido nas discussões do comitê. O vice-coordenador do Comitê, Jorge Audy, elogiou o governo do Estado pela importância e potencial participação da academia no processo. “Temos a capacidade enquanto academia e ciência de contribuir efetivamente na busca de encaminhamentos e soluções como a da crise ambiental que aconteceu em maio deste ano”, destaca. Ele agradeceu ao governador Eduardo Leite pela confiança na ciência e na pesquisa gaúcha e brasileira no relevante papel da reconstrução do Estado.

Próximos dias serão de frio ainda mais intenso no Rio Grande do Sul

Thiago Müller
thiagom@jcrs.com.br

Com a consolidação do inverno e o ingresso de massas de ar polar sobre o território gaúcho, o Estado deve seguir enfrentando um rigoroso frio nas próximas semanas, podendo, inclusive, apresentar registros de temperaturas negativas em algumas áreas. Nesta quinta-feira, espera-se chuvas sem intensidade na maior parte dos municípios do Rio Grande do Sul.

Os volumes de precipitação devem ficar entre 10 e 30 mm na maioria das cidades. Porém, em localidades, principalmente da Serra, pode haver uma pequena elevação, com marcas ao redor dos 50 mm.

Em relação à temperatura, o ar mais seco impulsionado por um ciclone extratropical deve intensificar o frio a partir de hoje, com clima de inverno se instalando de vez no Estado. Segundo a MetSul Meteorologia, a temperatura deve ser mais baixa no Oeste, Noroeste e Norte do Estado, onde a atmosfera estará mais seca.

À tarde, as máximas devem ficar entre 12°C e 15°C, enquanto áreas de maior altitude podem apresentar marcas inferiores aos 10°C. Já a partir dos próximos dias, conforme projeta a meteorologista do MetSul, Estael Sias, as menores marcas devem se projetar nas manhãs de domingo e segunda-feira, nos Campos de Cima da Serra e no Sul Catari-

nense, onde a temperatura pode ficar abaixo de zero.

Segundo ela, no próximo final de semana, o Rio Grande do Sul terá as menores marcas do ano até agora. Além disso, o ar seco e a baixa umidade associados a ventos e temperaturas muito baixas podem ocasionar geada ampla e generalizada.

Uma das causas para a temperatura ser mais fria nos próximos dias é o comportamento da chamada Oscilação Antártica. No início de junho, o Estado teve temperaturas muito acima da média, em que essa variação estava em valores positivos. Agora, deve sofrer um declínio com valores negativos, o que favorece a entrada do ar frio na região Sul.

A Oscilação Antártica é um índice de variabilidade relacionado ao cinturão de ventos ao redor da Antártida, que impacta na entrada de massas de ar em diversas regiões, conforme sua contração e expansão. Segundo Estael, quando esse cinturão enfraquece, com índice negativo, “as massas de ar polar conseguem sair daquela região e avançam até latitudes médias, chegando ao Rio Grande do Sul”.

Com isso, o ar frio represado no Sul do continente, com temperatura excepcionalmente baixa nas últimas semanas na Patagônia da Argentina e no Sul do Chile vai finalmente conseguir avançar até o Brasil com dias gelados neste final de junho e no começo de julho.

Área Azul volta a operar no Centro e na orla da Capital

/ TRÂNSITO

A Área Azul voltou a operar ontem no Centro Histórico e na orla do Guaíba, em Porto Alegre. A retomada da operação do estacionamento rotativo ocorre também no Parque Marinha do Brasil e no bairro Floresta. A volta do serviço acontece após vistorias terem sido realizadas pela Secretaria de Mobilidade Urbana e pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) nessas regiões, que foram atingidas pela enchente de maio deste ano.

A cobrança de tarifa e a fiscalização do estacionamento rotativo estavam suspensas nesses locais da área central para permitir a limpeza e os serviços de manutenção dos estabelecimentos comerciais e residenciais. “Após os trabalhos de recuperação no Centro Histórico e

a reabertura do Mercado Público, as vagas da Área Azul vão garantir um estacionamento acessível e com rotatividade para que a população possa voltar a frequentar essas regiões”, destaca o secretário de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior.

O funcionamento nas áreas do bairro Menino Deus e do Fórum Central deve retornar na segunda semana de julho. Em locais não impactados diretamente pela enchente, a operação foi normalizada a partir de 20 de maio. A regularização não depende dos parquímetros para o pagamento da tarifa. O sistema de estacionamento rotativo da Capital também pode ser utilizado com plataformas digitais. A ativação pode ser feita pelo aplicativo oficial da concessionária zona Azul Brasil, o SignaPay, ou via Pix, com QR Code

disponível nas placas sinalizadas como Área Azul. Outras opções de pagamento são por SMS, aplicativo Digipare e a modalidade débito automático, quando o usuário autoriza a ativação do estacionamento pelos aplicativos.

Áreas em operação

- Azenha
- Bom Fim
- Centro Histórico
- Cristo Redentor
- Floresta
- Moinhos de Vento
- Orla do Guaíba
- Parcão
- Parque da Redenção
- Parque Marinha do Brasil
- Passo da Areia
- Shopping Iguatemi
- Shopping Praia de Belas
- Tristeza

Consulado dos EUA retoma serviços presenciais a partir de 1º de julho

/ CIDADANIA

O Consulado-Geral dos Estados Unidos em Porto Alegre anunciou a retomada das operações de rotina e reabertura ao público para atendimento presencial a partir da próxima segunda-feira, dia 1º de julho. A emissão de vistos e entrevistas estavam suspensas desde o início do mês de maio devido às enchentes que atingiram a Capital do Estado.

Os solicitantes que já possuíam entrevista agendada para o período em que as atividades ficaram suspen-

sas irão receber as instruções para remarcar as datas. As pessoas que desejam fazer os pedidos podem agendar as entrevistas por meio do sistema on-line: <https://br.usembassy.gov/pt/visas-pt/vistos-de-nao-imigrantes/>.

Além de Porto Alegre, o serviço pode ser agendado em outras capitais brasileiras, como Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. O órgão segue com serviço assistencial, 24 horas por dia, sete dias por semana, para cidadãos norte-americanos em situação de emergência no Rio Grande do Sul.